

**MUSEU DA UFRGS, TRAJETÓRIA E IDENTIDADE DE UM MUSEU  
UNIVERSITÁRIO<sup>1</sup>****Ligia Ketzer FAGUNDES\*****Claudia Porcellis ARISTIMUNHA\***

**Resumo:** Este artigo trata-se de uma reflexão sobre a trajetória peculiar do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e a constituição de sua identidade ao longo de seus 26 anos de existência, considerando que o mesmo não se caracteriza como um museu universitário tradicional no sentido de não possuir coleções para ensino e pesquisa exclusivamente voltado para o público acadêmico e da educação básica ao mesmo tempo em que procura pesquisar, difundir e valorizar o patrimônio cultural da UFRGS através de seus diferentes acervos, entendendo como acervo o patrimônio intelectual/cultural produzido na universidade e democratizar o acesso à cultura e à ciência por meio da preservação e difusão da memória, da educação patrimonial e de um trabalho sócio-educativo-cultural.

**Palavras-chave:** Museu; Patrimônio Cultural; Educação; Memória; Universidade.

**THE MUSEUM OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL –  
UFRGS – AND THE FORMATION OF ITS IDENTITY**

**Abstract:** This article is a reflection on the unique story of the Museum of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), and the formation of its identity throughout its 26 years of existence. It cannot be characterized as a traditional university museum in that it has no collections for teaching and research exclusively targeted to the academic community, and basic educational needs. However while simultaneously seeking to research, disseminate and promote the cultural heritage of UFRGS through its various collections, it has understood how the intellectual heritage or cultural collection produced at the university democratizes access to culture and science

---

\* Licenciada em História, especialista em Museologia – Patrimônio Cultural, Historiadora e Coordenadora de projetos sócio-educativo-culturais do Museu da UFRGS. Porto Alegre/RGS – Brasil. E-mail: ligiaf@museu.ufrgs.br.

\* Licenciada e Mestre em História, especialista em Museologia – Patrimônio Cultural, Técnica-Administrativa e atual Diretora do Museu da UFRGS. Porto Alegre/RGS – Brasil. E-mail: aristimunha@museu.ufrgs.br.

through the preservation and dissemination of memory, heritage education and socio-educational-cultural work.

**Keywords:** museum; cultural heritage; education; memory; university.

Falar da peculiaridade e trajetória do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS exige que se pontuem alguns traços importantes com os quais o definem como tal. O Museu da UFRGS caracteriza-se por ser um museu universitário. No entanto, não pode ser classificado como um museu específico de uma área do conhecimento ou disciplina. É diferente de um museu de paleontologia, de física, de topografia, mineralogia, do motor ou da memória do esporte<sup>2</sup>. Portanto, não atende apenas um grupo fechado de pesquisadores/interessados na área e não possui coleções para ensino e pesquisa exclusivamente voltado para o público acadêmico e da educação básica.

Por outro lado, por ser um museu universitário acreditamos tal qual Adriana Mortara explicita em sua tese de doutorado (2001) que:

“...um museu universitário, idealmente, deveria realizar todas as funções de um museu, de acordo com definição do ICOM, e além disso deveria:

- abrigar/formar coleções significativas para desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão;
- dar ênfase ao desenvolvimento de pesquisas a partir do acervo;
- manter disciplinas que valorizem as coleções e as pesquisas sobre as coleções;
- participar da formação de trabalhadores de museus;
- propor programas de extensão: cursos, exposições, atividades culturais, atividades educativas baseadas nas pesquisas e no acervo;
- manter programas voltados para diferentes públicos: especializado, universitário, escolar, espontâneo, entre outros, dependendo da disponibilidade de coleções semelhantes na região e do interesse dos diferentes públicos. (...)”<sup>3</sup>

As instituições museológicas universitárias atuam ou deveriam atuar como espaço de produção e difusão de conhecimento com ênfase na democratização deste, bem como na participação das atividades de ensino e de extensão universitária e no estreitamento da relação Universidade X Sociedade X Conhecimento.

Analisando o histórico do Museu da UFRGS, podemos visualizar uma trajetória que tende a se aproximar das características e objetivos explicitados como ideais para um museu universitário.

O Museu da UFRGS foi criado em 1984 como órgão suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>4</sup> e, atualmente, está ligado a Pró-Reitoria de Extensão. Caracteriza-se, desde sua fundação, como Museu Universitário de caráter multidisciplinar. O Museu da UFRGS foi concebido como um museu sem acervo próprio, com a proposta de pesquisar, difundir e valorizar o patrimônio cultural da UFRGS através de seus diferentes acervos, entendendo como acervo o patrimônio intelectual/cultural produzido na universidade e, também, estabelecer parcerias com outras instituições de caráter científico cultural.

Em 1993 o Museu da UFRGS incorpora o Núcleo de Documentação e Memória Social<sup>5</sup> (NDMS) e com ele, seu acervo e seu corpo técnico. O acervo do NDMS era composto por vasta documentação sobre a história da UFRGS, originalmente recolhida e compilada pela então extinta Comissão de História<sup>6</sup> e também por fotografias originais e cópias resultantes de pesquisas e exposições sobre a história de Porto Alegre, história do Rio Grande do Sul (RGS) e sobre a universidade inserida no contexto histórico da cidade e do estado. Posteriormente, o Museu estabelece uma parceria como a Assessoria de Comunicação da Universidade, passando a contar com um rico acervo sobre o cotidiano e os atos institucionais da instituição.

De 1984 até o ano 2000, o Museu esteve sediado no segundo andar do prédio da reitoria da UFRGS, Campus Central e, como não possuía sala de exposições, utilizava para tal, o Salão de Festas e a Sala Fahrion, dois espaços culturais para eventos da Universidade. Nesses espaços foram realizadas diversas e variadas exposições em parcerias com os cursos de graduação e pós-graduação da universidade e também recebendo exposições itinerantes em parcerias com outras universidades, consulados e instituições de pesquisa.



Imagem 1: Exposição Museu da Rua, no pátio do Campus Central da Universidade.



Imagem 2: Exposição no Salão de Festas da UFRGS.

A partir de 2000, com a implantação do Projeto de Recuperação do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS<sup>7</sup>, o Museu da UFRGS começa sua reestruturação e organização de um planejamento museológico<sup>8</sup>, visando à ocupação de uma sede própria.

O prédio destinado foi o do Curtumes e Tanantes, cujo projeto de restauro e adequação do espaço físico contemplava as funções de um museu, localizado no Campus Central da UFRGS, datado de 1910, que foi construído como Laboratório de

Resistência de Materiais da Escola de Engenharia e que abrigou a Fundação de Ciência e Tecnologia (atual Fundação de Ciência e Tecnologia - CIENTEC) e depois o curso de Couros, daí o nome de Curtumes e Tanantes.



Imagem 3: Nova sede do Museu da UFRGS - prédio restaurado do Ex-Curtumes e Tanantes.

Em agosto de 2002, o Museu da UFRGS passa a ocupar sua nova sede, adaptada para suas novas funções museológicas, contando com uma reserva técnica climatizada, espaços expositivos e alguns equipamentos e ferramentas de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Nesse momento, o acervo recebe ampliação com a incorporação de parte acervo (documentos e artefatos) do prédio resultante de suas diversas ocupações. Além disso, recebe posteriormente, sob a forma de doação, a documentação do CEUE, Centro dos Estudantes de Engenharia composta de documentos escritos (jornais, boletins, panfletos, documentação oficial) e fotos.

Um acervo museológico é constituído de bens culturais, de caráter material ou imaterial, que integram um conjunto de vestígios históricos (sejam científicos, culturais, oficiais, etc.) e compõem um campo documental de possível interesse de um museu. É o conjunto de objetos/documentos que corresponde ao interesse e objetivo de preservação, pesquisa e comunicação de um museu.

No caso do Museu da UFRGS, o acervo foto documental, como já foi indicado anteriormente é proveniente dos já extintos Projeto Especial de Recuperação do Acervo organizado originalmente pela Comissão de História e do Núcleo de Documentação e Memória Social consistindo de imagens sobre a história de Porto Alegre e do RGS e imagens e documentos sobre a história da UFRGS. Posteriormente, foram acrescentadas doações da antiga Assessoria de Imprensa da UFRGS (hoje Coordenadoria de Comunicação), de particulares e de instituições ou setores organizados como, por exemplo, o Centro de Estudantes Universitários de Engenharia - CEUE.

Esse acervo tem sido ponto de referência na elaboração de livros sobre a história da UFRGS e dos vídeos produzido pela UFRGS TV, Jornal da UFRGS, em diversas pesquisas acadêmicas (monografias, dissertações e teses); em publicações editoriais externas<sup>9</sup> e sites de unidades acadêmicas.

Com a mudança para a nova sede do museu alguns artefatos de uso científico foram resgatados e catalogados juntando-se a esses uma pequena quantidade de instrumentos científicos arrecadados de diversas unidades e do Departamento de Patrimônio desta Universidade e constitui-se no denominado acervo 3D.

A Reserva Técnica do Museu da UFRGS, conta com arquivos deslizantes compostos de 04 (quatro) corredores com estantes e gavetas, adquiridos mediante projeto<sup>10</sup> aprovado pela *Fundação Vitae* no ano de 2001.



Imagem 4: Reserva Técnica do Museu da UFRGS

Nela estão guardados o acervo do Museu, documentação arquivística referente à memória do Museu, acervos gerados por exposições ou ações culturais efetuadas pelo setor, produção bibliográfica do Museu, produção bibliográfica de outras instituições culturais, acervo bibliográfico para pesquisa, além de material de produção.

Além da Reserva Técnica, o Museu da UFRGS conta com uma mapoteca, onde encontramos acervos de fotos em tamanho igual ou maior que A3 gerados por exposições já realizadas.

O trabalho de classificação, catalogação e registro do acervo do Museu da UFRGS vêm sendo feitos mesmo antes de ele se constituir como tal (período do Núcleo de Documentação e Memória Social e Comissão de História), e constitui-se em uma ação que não se esgota dado que algumas coleções ou tipos de acervos estão em constante crescimento, como por exemplo a documentação arquivística de valor histórico e aqueles gerados por exposições, mostras, ações sócio-educativo-culturais. Por outro lado, diante do processo de avanço das discussões na área museológica que acabam por lançar novas reflexões e olhares inclusive para as etapas de guarda, preservação e documentação de acervos, foram efetuadas diversas modificações metodológicas ao longo do trabalho técnico com o acervo do Museu.

Seguindo as orientações museológicas discutidas tecnicamente como as mais adequadas para o tipo de acervo desse museu e abrangência de sua utilização, o mesmo foi dividido em Fundos: UFRGS e PORTO ALEGRE/RGS.

Devemos esclarecer que o Museu da UFRGS não mantém uma exposição de longa duração com seu acervo. O acervo do Museu é utilizado nas exposições que envolvem a história e o contexto da universidade, o mesmo acontecendo com o fundo Porto Alegre/RGS. Existe, contudo um quadro memorial com a história do prédio composto com fotos do acervo fundo UFRGS e um espaço externo ao Museu (em quatro andares do prédio da Reitoria) onde periodicamente realizam-se pequenas mostras temáticas a partir do acervo. Seguindo sempre sua proposta original, o Museu utiliza em suas exposições, além de seu próprio acervo, objetos oriundos de coleções de outras unidades da universidade.

Em sua nova sede o Museu continuou a realizar exposições com/ou integrando os acervos da universidade, desenvolvendo um projeto educativo diferenciado para cada exposição, envolvendo as diversas áreas do conhecimento através dos docentes

e discentes da universidade. Também continuou atendendo as pesquisas no seu acervo e prestando assessoria técnica aos outros museus/acervos da UFRGS.

As exposições são realizadas com os diversos grupos de pesquisa da universidade e de fora da mesma. Os projetos para as exposições são construídos dentro do Museu em constante diálogo entre a equipe os pesquisadores/curadores, resultando assim em exposições elaboradas e realizadas dentro da universidade, envolvendo diversas áreas acadêmicas, utilizando os seus recursos intelectuais, materiais e profissionais/técnicos (curadoria, marcenaria, elétrica, computação, etc.).

Nesse aspecto, devemos ressaltar que o fato de estarmos na estrutura da Universidade nos coloca em uma posição relativamente mais cômoda que a maioria dos museus públicos por proporcionar o acesso a serviços e projetos sem a necessidade de contratação e, por conseguinte, sem utilização de recursos financeiros. Apesar de sabermos que tanto os museus municipais ou estaduais quanto os universitários ainda não alcançaram um patamar confortável, nem do ponto de vista de gestão nem quanto a infraestrutura e nem mesmo em sua relação com a sociedade<sup>11</sup>, temos que reconhecer que nossa posição é diferenciada em relação aos aspectos ressaltados acima.

Segundo Maria Célia de Moura (2006) diante deste quadro existe uma proposta de trabalho a qual ela defende que consiste em:

“Cultivar a insatisfação, transformando-a em agendas propositivas, formatadas a partir de políticas, de programas e projetos construídos por meio de parcerias palpáveis, capazes de retroalimentar pessoas e setores, como resultado de uma reflexão constante sobre os museus que estamos construindo, respeitando diferentes saberes, compartilhando informações e experiências (...)”<sup>12</sup>.

O Museu, através de sua direção e equipe técnica, sempre integra a curadoria e tem como proposta construir exposições de caráter interdisciplinar, onde diferentes áreas do conhecimento podem construir juntas, uma narrativa museológica, visando a aprendizagem de conhecimentos através do prazer e da fruição.

O processo de elaboração de uma exposição é longo. O papel que o Museu exerce é fundamental na relação Universidade x Comunidade e se efetiva através de dois vieses. Primeiro, por meio da transposição da linguagem hermética, acadêmico-científica de uma ou mais áreas do conhecimento para uma linguagem museológica acessível ao público leigo no assunto (profissionais e intelectuais de outras áreas) bem

como ao público com baixa ou nenhuma escolaridade. Isso envolve um processo de discussão, leitura, pesquisa, aprofundamento de profissionais não necessariamente ligados ao tema central da exposição, bem como uma negociação entre Curador geral, o conteúdo abordado e o museógrafo. Num segundo momento, mas nem de longe menos importante, a proposta de ações sócio-educativo-culturais que dará conta do aprofundamento, ampliação e diversificação do tema em sub-temas que envolvam a comunidade, seja ela acadêmica, da educação básica ou sociedade em geral, (re) significando conhecimentos, estimulando a noção de patrimônio, identidade e pertencimento.

Esse segundo momento constitui-se de oficinas para o público em geral, palestras e debates, cursos, seminários temáticos e lançamentos de publicações. Entendemos que é a maneira de aproximar o público em geral de alguns temas que não tenham sido aprofundados na exposição e, também, de acolher os pesquisadores que possam divulgar suas pesquisas sobre tema. Também trabalhamos em parcerias com cursos, núcleos de pesquisa e outros museus da universidade, assim como museus e instituições de pesquisa de fora da universidade na promoção de seminários, palestras, encontros, oficinas de capacitação, lançamento e promoção de publicações, etc.



Imagem 5: Contação de Histórias. Exposição *Em Casa, no Universo*, ministrada por alunas da Universidade e oferecida para a comunidade externa, 2009.



Imagem 6: Palestra. Exposição *Desenvolvimento Sustentável por quê? A Energia, A Biodiversidade*, ministrada por pesquisadores do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Sustentável



Imagem 7: Saída de Campo com professor da Biociências, técnica do Museu e público de alunos da UFRGS e comunidade em geral em visita aos morros da cidade de Porto Alegre, durante a Exposição *Desenvolvimento Sustentável por quê? A Energia, a Biodiversidade*, 2010.

Paralelo a essas atividades, seguindo as ações em torno da história da UFRGS, o projeto Lugares de Memória – História Oral inaugurado em janeiro de 2009<sup>13</sup>, durante a exposição *UFRGS Invisíveis Lugares serestarficar*, colheu depoimentos de pessoas que fizeram parte da comunidade da UFRGS. Personagens de uma grande Universidade, os relatos reforçam os laços estabelecidos e a importância da instituição na vida de ex-alunos, professores ou técnicos aposentados. Este projeto teve a parceria da UFRGSTV.

Nesse sentido, como uma das ações sócio-educativo-culturais importantes, as exposições são acompanhadas de um livro/catálogo que é produzido pela equipe do Museu junto com a curadoria com os textos e imagens da exposição. Esta publicação, além de reproduzir a exposição, amplia e aprofunda o conteúdo e tem o cuidado de constituir-se em uma ferramenta didática. Esses catálogos são distribuídos gratuitamente para as bibliotecas das escolas que visitam a exposição, para as bibliotecas setoriais da UFRGS, para outras bibliotecas, para outras instituições de ensino superior, para outros Museus e instituições culturais e como material institucional da universidade. Em nosso entendimento esse é um instrumento importantíssimo de divulgação e de conclusão de um trabalho que não se esgota com o fim da exposição, permanecendo para além da mesma e referenciando um trabalho de caráter educativo.

Ainda como parte do projeto sócio-educativo-cultural está a recepção de público. O público é recebido no Museu da UFRGS por alunos da instituição, de várias áreas do conhecimento e diferentes cursos, que atuam como mediadores. Os alunos são preparados pelos professores responsáveis acadêmicos das exposições e pela equipe do Museu sobre o conteúdo da mesma, bem como sobre o recebimento de público em museus, papel dos museus e, a partir deste segundo semestre, sobre a História do Prédio onde está localizado o museu numa perspectiva de apropriação patrimonial. Essa atividade resulta em um importante campo de atuação acadêmica e trabalho para os acadêmicos da instituição que são remunerados através de bolsas de extensão, bolsas de pesquisa, bolsas para alunos carentes.



Imagem 8: Recepção aos calouros do curso de Museologia da UFRGS.



Imagem 9: Visita mediada de grupo escolar atendido por aluna do curso de História da UFRGS durante a Exposição *Desenvolvimento Sustentável por quê? A Energia, a Biodiversidade, 2010*.

Esse espaço é ampliado para alunos de diferentes áreas/cursos da universidade que podem atuar em projetos específicos de extensão; junto ao setor de Coordenação de Guarda, Preservação e Memória de Acervos, trabalhando em documentação, catalogação, difusão, digitalização e atendimento ao público; no setor de Produção e Divulgação (Comunicação), para atuar na criação de *releases*, produção de eventos, *mailing*, contatos com imprensa, site, produção de material de

divulgação, clipping, entre outras atividades de comunicação; no setor administrativo e financeiro com atuação em rotinas administrativas e contábeis de um setor público e específico de um museu.

Acreditamos que com isso, além de suprir carências do setor, também estamos oportunizando uma ampliação das possibilidades de atuação e de formação profissional do futuro egresso desta universidade.

É assim que o Museu da UFRGS tem a proposta de funcionar como um laboratório de estudo, pesquisa e campo de ação para os alunos da universidade nos seus diferentes cursos. Para tanto, destacamos participação dos alunos dos cursos de Design que utilizam as exposições e/ou da Arquitetura e da Engenharia que utilizam o prédio do Museu, como estudos de casos; os alunos da Museologia, que realizam projetos de extensão e pesquisa no museu; dos alunos do Instituto de Artes que visitam exposições ou fazem visitas técnicas no Museu. Também podem ser contabilizadas nessa proposta, as orientações aos alunos, principalmente dos cursos de Museologia e História para estágios de observação e de atuação e os alunos dos cursos da área da comunicação (Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda) que realizam trabalhos práticos e/ou solicitam a presença de profissionais do Museu da UFRGS em sala de aula para complementarem seus trabalhos de pesquisa ou práticos. A partir do ano de 2010 iniciaremos um trabalho com o Curso de Estatística da UFRGS em um projeto para estudo de públicos do Museu.



Imagem 10: Aluna do curso de Artes Visuais atuando na higienização e catalogação de acervo.

A coordenação de projetos sócio-educativo-culturais, como costuma ser em outros museus, trabalha com o agendamento prévio das visitas de escolas e grupos e, na medida do possível, são planejadas entre o professor ou responsável e o Museu, objetivando uma experiência educativa produtiva e prazerosa. O planejamento leva em consideração a faixa etária dos alunos, e a inserção das temáticas abordadas na exposição no currículo escolar, além do número de alunos por turma e outras variáveis.

O Museu recebe públicos diversificados composto pela comunidade acadêmica, professores e alunos de escolas de ensino fundamental e médio público e privadas de Porto Alegre e do interior do estado, professores e alunos de instituições públicas e privadas do Ensino Superior do estado do RGS e de fora do mesmo e público em geral. A entrada no Museu da UFRGS, assim como todas as suas atividades, são gratuitas.

Dois projetos buscam atrair cada vez mais o público interno desta Universidade. O primeiro, *Calouros no Museu*, iniciado no primeiro semestre de 2009 em parceria com as CONGRADs, trouxe alunos das mais diversas áreas para uma primeira visita ao Museu, conhecendo seu espaço, a temática retratada na exposição e as possibilidades de relacionamento com este lugar. O segundo, *Técnico-Administrativos no Museu*, em sua primeira edição no segundo semestre de 2009, recebeu grupo de técnicos da própria PROEXT que visitaram a exposição, conheceram o acervo disponível na Reserva Técnica e cada um dos setores que compõem o trabalho cotidiano do Museu da UFRGS.

Públicos que vêm cada vez mais contando com o Museu da UFRGS como espaço cultural acessível são os públicos considerados especiais, entendidos aqui em seu sentido amplo, sejam eles os deficientes (visão, audição ou locomotora) sejam eles os que se constituem de grupos de Terceira Idade, EJA, jovens em regime de Medida Sócio-Educativa ou grupos em tratamento do sofrimento mental.

Visando a Inclusão Social e o melhor atendimento desses públicos, firmamos parcerias com instituições e projetos da Universidade cujo enfoque foi a Cultura como meio de reinserção social. Destacamos a exposição *Pelas Frestas*, realizada nos painéis da Reitoria no ano de 2009, que apresentou imagens produzidas no contexto de oficinas de fotografia digital no Centro Integrado de Atenção Psicossocial do Hospital Psiquiátrico São Pedro, por jovens internos e funcionários da Instituição. A partir daí, iniciamos um processo de adequação da linguagem e das ferramentas comunicacionais, formação de técnicos do Museu em LIBRAS (Língua Brasileira de

Sinais), elaboração de projetos para editais a fim de adquirir equipamentos de acessibilidade (áudio guias, ampliadores de texto, sinalizadores, etc.) e produção de material específico para cada exposição (em Braille ou 3D).

Esse é um projeto que está em seu início e ainda carece de análise de seus resultados. Isso poderá ser contemplado na medida em que for sendo implementado e também por meio do estudo de públicos que está sendo ampliado com instrumentos específicos para públicos especiais.

No intuito de cumprir com seu papel sócio-educativo-cultural para além das exposições e acervo próprio, o Museu da UFRGS vem também programando atividades com a Secretaria do Patrimônio Histórico – SPH através de programas e projetos de Extensão que visem a Educação Patrimonial, bem como a formação continuada de profissionais da área de Memória e Patrimônio<sup>14</sup>.



Imagem 11: Grupo de EJA com alunos com diferentes deficiências, em visita à Exposição Arte e Memória: Anos Rebeldes no ano de 2008.

Além desses projetos o Museu da UFRGS atua em outra frente: a Rede Museus da UFRGS: A UFRGS tem em sua estrutura diversos Museus que com suas coleções e atuação abrangem diversas áreas do conhecimento. O Museu da UFRGS desempenha um importante papel nesse cenário através de assessoria técnica na documentação, orientação museológica e nas exposições. O Museu está liderando a

formação e organização da Rede de Museus da universidade, que visa à otimização, qualificação e divulgação dos trabalhos realizados pelos Museus. Este trabalho, a partir do final do ano de 2008 passou a ser dividido com o recém criado curso de Museologia da UFRGS.

Como uma síntese e a título de ilustração do trabalho realizado pelo Museu da UFRGS no ano de 2010, na área de exposições, citamos abaixo:

**Em Casa, no Universo** – Exposição de Astronomia que iniciou em 2009 e terminou em maio de 2010, envolveu na curadoria professores de Astronomia do Instituto de Física, Planetário da UFRGS, Observatório Astronômico da UFRGS, contou com palestras, cursos, momentos de observação do céu através dos telescópios do Observatório Astronômico e um inovador trabalho junto com a Faculdade de Educação e a Faculdade de Artes Cênicas quando foi adaptado um trecho da obra de Bertold Brecht, a vida de Galileu, por um estudante de Artes Cênicas, com a direção de um professor de teatro. Foi montado um pequeno cenário dentro da exposição e o personagem Galileu conversava com o público, principalmente escolar. Foi organizado e lançado o catálogo da exposição que teve distribuição para todas as entidades e universidades nacionais e internacionais. Durante a exposição o Museu também participou do Encontro Nacional de Professores de Física/Astronomia.

**Noruega Polar:** Exposição itinerante que percorreu vários países e estados do Brasil, em parceria com o consulado da Noruega e com o Instituto de Geociências da UFRGS. Aconteceu fora do espaço do Museu da UFRGS, no prédio da Reitoria, com a produção e o projeto educativo a cargo da equipe do Museu da UFRGS. Foram realizadas palestras e seminários.

**Desenvolvimento Sustentável:** Por Quê? Exposição das imagens produzidas pelo fotógrafo ambientalista Yann Arthus Bertrand acompanhadas do vídeo Home, também produzido por ele e sua equipe no projeto que já percorreu diversos países, no Brasil, já esteve em vários estados, em parceria com a Aliança Francesa, que contou com oficinas de campo sobre a flora da região de Porto Alegre, palestras e debates sobre a sustentabilidade.

**Eu Sou Você:** Exposição em parceria com a Pós-Graduação de Psicologia e com o Instituto de Artes que aconteceu nas dependências do Hospital Psiquiátrico São

Pedro. De junho a agosto de 2010, as dependências da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro foram transformadas em galeria de exposição para a significativa obra de 4 pacientes( dois ainda são vivos) escolhidas dentro do imenso acervo da oficina. Também foram convidados artistas contemporâneos que fizeram suas intervenções e colocaram suas obras nos dois jardins localizados na entrada e na saída da exposição. Esses mencionados jardins, que estavam abandonados e degradados foram trabalhados por uma agrônoma, professora da Faculdade de Agronomia da UFRGS, que foi responsável pela revitalização dos jardins, transformando o abandono em espaço agradável e digno. Essa exposição também envolveu um seminário de caráter nacional, o lançamento de um livro e a publicação de um catálogo.

**Música, Ciência e Tecnologia:** Exposição com participação do Centro de Música Eletrônica do Instituto de Artes. Foram realizados seminários, aulas abertas, encontros e apresentações de música eletrônica. Foi feito pelo Centro de Música Eletrônica um DVD para distribuição gratuita nas escolas que visitaram a exposição e um catálogo para distribuição com o mesmo fim.

A próxima exposição (inaugura em dezembro de 2010) será sobre o bairro Bom Fim, intitulada Bom Fim, um bairro muitas histórias. A curadoria é compartilhada com o Curso de História da UFRGS, com professor da Antropologia, da Arquitetura, da Museologia e da Letras e com a comunidade externa por meio da participação de componentes do Corredor Cultural do Bom Fim<sup>15</sup>.

Por fim, mas não menos importante, o Museu tem sido espaço de acolhimento de variadas demandas sociais por meio de ações que se desenvolvem no ambiente museal como, por exemplo, eventos que tratam da Educação Anti-Racista; Sustentabilidade; Diversidade Étnica; Formação continuada de professores; entre outras.

Para o prosseguimento da trajetória do Museu da UFRGS pretendemos dar continuidade às nossas ações, investindo cada vez mais fortemente na relação com a comunidade interna e estreitando as relações com a externa visando, inclusive, sua participação nos projetos. Queremos aperfeiçoar nossa contribuição com a democratização da Universidade e da Cultura apostando na diversidade e na pluralidade e demarcando sua característica de Museu Universitário.

Nesta caminhada, adotamos a noção conceitual de que a Cultura é sempre um atributo de um determinado grupo e reúne sistemas simbólicos que podem ser

traduzidos por arte, religião, língua, ciência e os próprios hábitos e costumes vigentes em um determinado espaço e durante um também determinado tempo. Esses sistemas simbólicos também são representados através de vestígios, daquilo que chamamos cultura material e, ainda, das reminiscências, das lembranças – da Memória.

Mesmo assim é comum atribuir um status de legítimo apenas ao que é oficialmente apresentado como Cultura, o que leva a uma discussão já antiga, sobre as desigualdades de acesso e sobre o que é Cultura.

Como forma de intervir neste estado de coisas, as universidades e em especial a UFRGS, vem trabalhando com a democratização do acesso à cultura enquanto inserção social, através do ensino, da pesquisa e, principalmente, de seus projetos de extensão.

Outro pressuposto que adotamos como norteador de nossas ações é o de que a Memória, no sentido de grupo é a marca ou sinal de sua cultura e possui algumas evidências bastante concretas. Estas evidências carregam finalidades de existência. A primeira e mais penetrante dessas finalidades é a da própria Identidade. “A memória do grupo baseia-se essencialmente na afirmação de sua identidade (WEHLING, 2003)”<sup>16</sup>.

Esta Identidade seja a da UFRGS como coletivo, seja a dos grupos que a compõem ou ainda de diversos outros grupos da comunidade externa que se relacionam ou não com esta instituição, pode ser trabalhada enquanto objeto da pesquisa, mas também enquanto símbolo e motivação para a inserção sócio-cultural e reforço ou assunção destas identidades.

Os símbolos, ao permitirem a participação do sujeito em um sistema, apresentam função política de integração social, tornando possível uma relação acerca do sentido do mundo social.

É atribuída à instituição museu a tarefa de potencializar a interação entre a sociedade e os signos representativos da identidade cultural. Isso se deve às peculiaridades desta instituição responsável pela preservação dos testemunhos do homem e de seu ambiente. A valorização dos signos, através da musealização, contribui para o fortalecimento das identidades e para a inclusão social. E é nisso que reside nosso principal objetivo.

Com esta perspectiva<sup>17</sup>, tendo como fio condutor para o desenvolvimento de nossas ações, tanto as diretrizes adotadas pela atual gestão da Universidade em caráter pontual, bem como, em caráter permanente, as orientações do Instituto

Brasileiro de Museus, órgão criado em 2009, a direção e a equipe do Museu da UFRGS está comprometida em realizar um trabalho que esteja a serviço da sociedade e comprometida com o espírito crítico, com o respeito à diferença e alicerçada na Educação, na Pesquisa e na Extensão por meio de norteadores fundamentais das ações de um museu: a investigação, a preservação e a comunicação.

Recebido em 22/10/2010

Aprovado em 25/10/2010

## NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup> Este artigo é fruto da reflexão de um trabalho atualmente pensado, discutido e efetivado por uma equipe de 06 (seis) técnicas, além das autoras: Berenice Machado Rolim (Assistente em Administração – História), Cidara Loguercio Souza (Técnico em Assuntos Educacionais – Graduada em Museologia), Luciana Teixeira Costa (Técnica Contábil – Graduada em C. Contábeis), Maria Aparecida Pires Nunes (Relações Públicas – RP), Maria Cristina Padilha Leitzke (Produtora Cultural – História/Mestranda em Educação), Maria Cristina Pons da Silva (Museóloga – Biologia) e que ao longo dos 26 anos do Museu da UFRGS foi projetado e efetivado por uma série de pessoas, técnicos e professores da UFRGS que atuaram e/ou atuam neste setor.

<sup>2</sup> Estes museus existem ou estão em vias de se consolidar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vinculados à suas respectivas unidades acadêmicas.

<sup>3</sup> ALMEIDA, Adriana Mortara. *Museus e Coleções Universitários: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?* Tese de Doutorado apresentada à Escola de Comunicação e Artes da USP, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br> acessada em 22/05/2009.

<sup>4</sup> Ligado ao gabinete do Reitor sob a direção de Profa Maria Helena Bered, docente da Faculdade de Arquitetura da UFRGS.

<sup>5</sup> Projeto Especial, ligado ao Gabinete do Reitor e coordenado pela Profa Dra. Sandra Jatayh Pesavento.

<sup>6</sup> Projeto Especial que tinha por objetivo resgatar e Memória e a História da UFRGS, coordenado inicialmente pelo Prof. Dante de Laytano.

<sup>7</sup> Programa aprovado pelo MinC em 1998 e implementado a partir de 1999 pela reitoria da UFRGS através da Secretaria do Patrimônio Histórico..

<sup>8</sup> Projeto originalmente concebido pelo Prof. Dr. Francisco Marshall, docente do Departamento de História do IFCH/UFRGS, então diretor do Museu da UFRGS. No entanto, quando da implementação do projeto e da instalação em sua nova sede a direção estava a cargo da Relações Públicas, Cláudia Mara Alfaró Boettcher, técnico administrativa da Pró-reitoria de Extensão da UFRGS.

<sup>9</sup> Programas de TV como documentários; publicações jornalísticas dos órgãos da mídia comercial do RGS bem como de publicações editoriais de outros estados com fins literários ou didáticos.

<sup>10</sup> Projeto de autoria do então diretor, Prof. Dr. Francisco Marshall.

<sup>11</sup> Esta discussão é aprofundada por Maria Célia Santos em seu trabalho *Museus Universitários Brasileiros: novas perspectivas* de 2006.

<sup>12</sup> SANTOS, Maria Célia T. Moura. *Museus Universitários Brasileiros: novas perspectivas*. Texto apresentado no IV Encontro do Fórum Permanente de Museus Universitários e II Simpósio de Museologia na UFM “Museus Universitários – Ciência, Cultura e Promoção Social”, realizado

em Belo Horizonte – MG, no período de 24 a 28 de agosto de 2006. Disponível em <http://www.icom.org.br> acessado em 01/10/2010.

<sup>13</sup> Durante a exposição *UFRGS Invisíveis Lugares serestarficar* realizada no período de 26 de janeiro a 27 de abril de 2009 e que tratava da trajetória da UFRGS desde sua criação até os tempos atuais por meio de suas edificações provocando as vivências pessoais e coletivas. Os depoimentos podem ser encontrados no site do Museu da UFRGS: [WWW.museu.ufrgs.br](http://www.museu.ufrgs.br) no link Lugares de Memória – História Oral.

<sup>14</sup> Atividades tais como o Curso de PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL - CONCEITOS E TÉCNICAS em parceria também com a Associação de Conservadores e Restauradores do RS – ACOR-RS e Prefeitura Municipal de Porto Alegre; o Programa Continuado de Educação Patrimonial que está sendo desenvolvido para atender ao Plano de Gestão, visando a promoção de atividades pertinentes à Educação Patrimonial e aperfeiçoamento das áreas de Manutenção e Conservação dos prédios históricos; palestras e oficinas.

<sup>15</sup> Projeto idealizado em 2008 objetivando promover a articulação das instituições culturais do Bairro Bom Fim de Porto Alegre, com vistas à realização de atividades conjuntas voltadas à comunidade porto-alegrense. Participam do Corredor Cultural, museus, livrarias, associações etno-culturais, bares e comércio.

<sup>16</sup> WEHLING, Arno & WEHLING, Maria José. As estratégias da memória social. In, *Brasilis: revista de história sem fronteiras*. Rio de Janeiro: Editora Atlântida, Ano 1 n<sup>o</sup>1, 2003).

<sup>17</sup> MUSEU DA UFRGS – Plano de Trabalho para o ano 2010 “Trabalhando Memórias e Identidades como forma de inserção sócio-cultural” apresentado à Pró-Reitoria de Extensão em novembro de 2009 com validade até dezembro de 2010.